



**União Figueirense**  
ORGÃO do CENTRO DEMOCRÁTICO D. AFFONSO COSTA

Proprietario e redactor gerente — JOSÉ MIGUEL F. DAVID  
Tiragem 1:000 exemplares

Editor e redactor principal — LENCASTRE E BARROS  
Comp. e imp nas oficinas da União Figueirense

ASSIGNATURAS  
Portugal e Colonias  
Anno . . . . . E. 1,20 (1\$200)  
Estrangeiro . . . . . E. 2 (2\$000)  
Numero avulso . . . . . 3 centavos (30)  
Anuncios preços convencionaos

### Attitude parlamentar

Causou a mais desagradavel impressão a noticia chegada hontem pelos jornaes da noite ácerca dos tumultos havidos no parlamento sob a responsabilidade exclusiva da minoria evolucionista. Que tristeza para todos nós, portugueses, ver a maneira ridicula como alguns parlamentos se apresentam em nome do povo que os elegeu a dar o reprimente spectaculo a que se está assistindo para desprestigio das instituições.

Que tristeza, repetimos, ver essa desorientação que domina os espiritos de alguns deputados, deixando-se arrastar pelo odio das paixões, pondo acima dos interesses e do bom nome do Patria e da Republica as suas desmedidas ambições só saciáveis pelas regalias do poder.

E não é só a tristeza que nos invade a alma alanceada por taes acontecimentos, sentimos tambem a mais profunda repugnancia por esse gesto pouco correto e antipatriotico da opposição ao governo.

O actual gabinete, presidido pelo grande estadista, Dr. Affonso Costa, homem de extraordinario talento e privilegiada energia, tem prestado ao paiz os mais assignalados serviços, já administrando os dinheiros publicos com uma honestidade inexcusable, já reformando os serviços e fomentando a riqueza nacional.

Não ha boa vontade possível que se não tenha exercido para levantar ao nivel das mais prosperas a nossa nação. Toda a actividade se tem desenvolvido com um rasgo admiravel de tactica e de intelligencia por parte do actual governo para levar a bom termo as nossas finanças, promovendo os nossos créditos entre as grandes nações.

Nenhum governo como este tem erguido tão alto o nome portuguez, sacrificando com rara e decidida vontade todos os seus esforços para manter o prestigio da Republica.

Pois bem, com que lealdade tem correspondido aos

desejos do governo a opposição evolucionista?

Restará já duvida a alguem de que o partido conservador é um grupo de desordem, um partido sem patriotismo que apenas procura, com os seus desvairados intuitos de escalar o poder, deruir o maior e melhor alicerce da Republica? Ninguém o duvida. Mas se duvidas houvera ainda a respeito da deslealdade, da incoherencia e criminosa audacia com que os evolucionistas procuram desprestigiar o parlamento e consequentemente abalar o prestigio das instituições, essas duvidas seriam definitivamente dissipadas pela attitude obstrucionista, ridicula e anti-patriotica dos deputados evolucionistas na sessão de terça feira ultima.

Partiram-se carteiras com um desplante inaudito, apregoou-se e praticou-se a desordem de maneira a enxovalhar o parlamento.

Sabe-se que o acto constituirá um manejo dos reaccionarios contra a Republica, mas esses desorientados republicanos não pensam no mal que acarretam á Republica. Não têm senso, nem o decoro proprio do cargo em que foram investidos e calcando aos pés o compromisso que tomaram de honrar e consolidar a Republica marcham cegamente para o abysmo que elles proprios estão cavando.

Mas é mister que esses desvairamentos tenham fim, é absoluta e imperiosamente necessario que se ponha immediato cobro a esses abusos commettidos em pleno parlamento, que antes se deveriam chamar um crime de lesa-Patria.

### Echos e Noticias

Não fugirá!

Como o nosso amigo Alfredo Pimenta tivesse saído para Lisboa, onde foi tratar de assumptos particulares, demorando-se apenas uma semana, logo por montes e valles se levou a noticia

de que tinha embarcado para o Brazil, fugindo ao celebre processo que contra elle se forjou com testemunhas falsas.

Como elles sonham com a bota!

Não, o nosso amigo não fugiu, nem fugirá; as ameaças de morte, as tentativas de assassinato contra elle, enfim toda essa especie de baixos processos e perseguições que lhe tecem, longe de o amedrentarem, temperam-lhe cada vez mais o animo resolutivo para cumprir integralmente a missão que se propoz levar a cabo.

Descansem que as cellas da Penitenciaria são demasiado estreitas para calarem a sua voz que pede moralidade e justiça, unico crime que em torno do seu nome, da sua vida e da sua liberdade tem derramado os odios e as perseguições de que é alvo.

Justiça será feita e n'ella confiamos; não é preciso fugir.

Estão no seu papel

Diz-se por ahí que os *moleiros* participaram em juizo o facto do nosso jornal não ter saído com a indicação do editor e director principal em alguns numeros que acompanharam a queixa!

— Mas, graças! Só de *moleiros* e *alfaiates* é que podia ter saído tal idiotice! Effectivamente, a lei de imprensa dispõe que no cabeçalho dos jornaes se publiquem os nomes do editor, do redactor principal ou director e o do proprietario, assim como a indicação da typographia.

Isso temos feito sempre sem precisar de *testas de ferro*, mas uns numeros houve que o nosso jornal sahiu com o nome do *Redactor Responsavel* em substituição do editor e redactor principal, tendo tambem o nome do proprietario e da typographia.

O espirito da Lei foi inteiramente satisfeito, porque, não se indicando senão um *redactor*, é evidente que esse era o principal e, indicando-se um *responsavel*, certamente se apontava o editor. Isto mesmo tem já sido praticado por outros collegas e ainda nenhum *moleiro* ou *alfaiate* se lembrou de os ir denunciar.

São tão pequeninos! . . .

Festa de S. João

Foram distribuidos ao povo uns manifestos, tornando publica a teimosia dos padres Diogo Vasconcellos e Azevedo Lacerda em fazer com que se não realizasse no proximo dia 24 a tradicional festa de S. João.

Com effeito, o padre Diogo, que até agora nos merecera sempre a consideração e respeito que temos pelas pessoas da sua idade, entendeu que tem o direito de attentar contra a Lei da Separação e prohibiu que o reverendo José Henriques Coelho fosse á igreja pregar o sermão do costume, sem o qual a festa se não fará.

Serviu-se para essa prohibição de intrigas junto do reaccionario bispo de Coimbra, espalhando tambem entre o povo boatos previstos e punidos pelas leis da Republica.

E' claro que se tem em vista fins meramente politicos para desacreditar o Partido Republicano Portuguez, mas se a festa se não fizer é justo que sejam pedidas rigorosas contas a quem, de má fé, quer guerrear o unico padre pensionista que em Figueiró tem subido ao pulpito.

De resto, vai crear-se uma associação cultural n'esta villa, que hade provar aos padres reaccionarios que as chamadas leis eclesiasticas não tem hoje o valor de um phosphoro queimado. Assim o querem, assim o fenham.

Começo do fim . . .

O outro dia, n'um julgamento que ahí se realisou por motivo dos espanca-

mentos produzidos pelos caceteiros que em tempo foram convidados para virem fazer disturbios na villa, algumas testemunhas referiram que esses caceteiros quizeram matar o sr. Alfredo Simões Pimenta e que certamente o teriam feito se elle não fugisse.

N'essa audiencia responderam dois honestos rapazes que tinham sido *tosados* pela malta e que ainda por cima foram processados. Outro tanto aconteceu com o sr. Pimenta, que por pouco não foi assassinado, movendo-se-lhe depois d'isso um processo infame, que por estes dias vai começar a produzir os seus effeitos.

O digno juiz começou, pois, a fazer o seu juizo ácerca d'essa monstruosidade que os *senhores evolucionistas* architectaram contra o nosso amigo constituindo-se parte accusadora.

Começa a fazer-se luz.

Bem o desejavamos

Alguem que tem pelo nosso grupo a mais viva sympathia, pede-nos para não fazermos caso da desbragada linguagem d'um pasquim que ahí apparece e para continuarmos a uzar da circumspeção que tem sido o nosso apanagio.

Na verdade, assim *devia* ser e quantas vezes o temos desejado, chegando até a anunciar claramente esses intuitos. Mas essa linha de conducta nem sempre nos tem sido possível, porque, abusando d'ella, logo os nossos inimigos — homens para tudo — nos cobrem dos epithetos mais infamantes, vindo na nossa maneira de proceder uma especie de cobardia que não temos.

Somos forçados a defender-nos de arremetidas cavilosas e a isso nos temos limitado.

Nada mais fizemos, nada mais faremos.

## Carta de Lisboa

Indigna perseguição

O que se tem passado com o nosso estimado amigo e dedicado correligionario, sr. general de divisão, Alfredo Schiappa Monteiro, relativamente á sua jubilação á força, de lente da faculdade de mathematica e da Faculdade de Sciencias da Universidade de Lisboa, onde sempre prestou bons e relevantes serviços durante mais de quarenta e dois annos, chega a ser inacreditavel e é revoltante!

Debalde o sr. general Sciappa Monteiro tem recorrido ás instancias superiores, reclamando, simplesmente, a sua reintegração no seu logar, a exemplo do que está succedendo com outros seus collegas, antigos monarchicos *enrangué*, e que são os *enfants gatés* da situação republicana, pois até hoje não tem sido attendido na sua aliás justissima pretensão.

Além de ter sido prejudicado nos seus vencimentos, representa similhante procedimento uma accintosa desconsideração.

Esperamos que o sr. dr. Affonso Costa, illustre presidente do conselho, que é um espirito recto, inteirado do assumpto, lhe faça justiça inteira e completa.

José Carlos Tavares Gorjão

Este dedicadissimo propagandista dos principios republicanos, promette auxiliar o nosso periodico com a sua valiosa collaboração.

O nosso amigo Tavares Gorjão que é um bello caracter e um espirito bastante illustrado, tem já longo tirocinio nas lides do jornalismo.

E' assás estimado em Lisboa, pelas suas excelsas qualidades pessoas e virtudes civicas.

General de Divisão Constantino de Brito

Na sua casa em Lisboa, tem estado gravemente enfermo este nosso illustre amigo e convicto republicano.

O sr. general Constantino de Brito é um jornalista de muito merecimento, tendo collaborado activamente nas principaes folhas periodicas da capital.

Felizmente que embora lentamente vão-se accentuando as melhoras.

Orçamento e medidas de fazenda

E' considerado como um trabalho de primeira ordem, o que sobre este momento assumpto, apresentou ao parlamento o insigne estadista dr. Affonso Costa, illustre ministro das finanças e presidente do conselho.

N'essa ardua e espinhosa tarefa tem encontrado a valiosa cooperação e collaboração do nosso presado amigo e prestimoso correligionario, sr. Julio Maria Baptista, bemquisto e estimado director geral das contribuições e impostos.

P. da F.



### O acontecimento de hontem

Deu-se hontem n'esta villa um desagradavel incidente que teve por origem o atropelamento e morte d'uma cadela de estimação do nosso amigo Manoel Dias Coelho.

Seriam 10 horas, chegou a esta villa um automovel do sr. dr. Oliveira, de Leiria, conduzindo varias pessoas d'aquelle cidade, entre ellas o ex governador civil d'este districto, Ignacio Verissimo d'Azevedo.

O automovel entrou na villa com uma velocidade bastante acelerada e colheu o animal que morreu pouco depois.

O sr. Manoel Dias Coelho, tendo conhecimento de que o «chauffeur» podia ter evitado a morte do animal, queixou-se ao administrador do concelho do occorrido que por sua vez intimou o «chauffeur» a ir á administração do concelho prestar declarações. Como ali declarasse que não tinha a precisa carta de exame para conduzir o automovel e que este não estava devidamente matriculado, o administrador lavrou o respectivo auto e suscitou a marcha do automovel, dando immediato conhecimento do facto ao sr. governador civil. Enquanto se esperavam do governo civil ordens que solucionassem o caso, o sr. Verissimo que, infelizmente para Figueiró, é aqui sufficientemente conhecido, foi postar-se á porta da administração do concelho, insinuando má vontade contra elle por parte da administração do concelho. Ora o sr. Verissimo, se não viesse acompanhado por pessoas da maior respeitabilidade, seria preso e remetido ao poder judicial por ter faltado ao respeito ao administrador do concelho, que quiz usar de mais correcção do que aquella de que se houve para com elle.

Mas o sr. administrador quiz poupar, e muito bem, os cavalheiros que acompanhavam o sr. Verissimo ao desgosto de verem na cadeia o seu companheiro de viagem autoado e entregue aos tribunales e por isso aquella magistrado limitou-se a advertir-lo de que não devia continuar com as suas grosseiras insinuações, no que foi obedecido. Entretanto, o sr. governador civil solucionou o incidente e o automovel poz-se em marcha, nada mais se passando, apesar dos animos se acharem já um pouco exaltados com o procedimento do tal sr. Verissimo.

A proposito d'este senhor, e para que se justifique a maneira fria e quasi aggressiva com que o povo o recebeu nas ruas por onde passava, basta dizermos que este jornal já foi absolvido «por unanimidade» em audiencia de «jury» por dizer que elle faltou descaradamente á sua palavra d'honra no exercicio das suas funções, caso que largamente relatamos quando foi d'esse celebre julgamento.

### Adelino Augusto Lacerda

Pelo vapor de 22 segue para Africa o nosso amigo sr. Adelino Augusto d'Araujo Lacerda, que se faz acompanhar de sua ex.<sup>ma</sup> esposa sr.<sup>a</sup> D. Maria de S. José Paiva Lacerda.

Este nosso amigo e sua ex.<sup>ma</sup> esposa pedem para aqui declararmos que não tendo tempo para se despedirem de todas as pessoas da sua amisade e relações, o fazem por este meio, offerecendo a todos o seu limitado prestimo.

### Delivrance

No dia 4 do corrente deu á luz uma robusta criança do sexo masculino, a sr.<sup>a</sup> D. Ermelinda da Silva Fernandes Salgueiro, esposa do nosso amigo sr. Augusto Barata Salgueiro, do Carregal Cimeiro, a quem apresentamos as nossas felicitações.

—A esposa do nosso amigo sr. Basilio d'Araujo Lacerda, deu hontem á luz com muita felicidade uma creança do sexo masculino. Os nossos parabens.

### Carta de Pedrogam

Os factos occorridos na presente semana, merecem o registro dos bons republicanos d'esta villa.

Não foi para nós uma surpresa, mas sim um gesto de justiça de que é merecedora esta historica villa.

A implantação da Republica veio transformar quasi por completo o modo de vida politico de que certos «mandões» faziam monopolio.

D'ahi, os odios e vinganças mesquinhas, d'aquelles de quem se vê fugir as pessoas de bem, que jamais estavam resolvidas a acompanhá-los dando-os ao desprezo de que é digna tal gente.

Nos ultimos tempos as vinganças chegam a tudo que era reles e infame e para isso se escolhiam creaturas que hoje nos mettem tedio, recorrendo-se muitas vezes ao anonymato.

Mas vimos finalmente, que os factos vão demonstrando, que já não valem manhas vinganças e testemunhos falsos, preparados para aniquilarem pessoas de bem, que sempre sonharam cumprir o seu dever, como cidadãos honrados e profissionaes nos seus logares.

Assim, é com prazer que registamos a louvavel e justa resolução superior, mandando archivar esse processo infame, que contra o nosso amigo e sincero correligionario dr. Pereira d'Almeida, medico municipal d'este concelho, lhe moveram os seus inimigos.

Está pois o nosso amigo vingado de certas creaturas que fazendo-se allugados dos seus inimigos, apressam-se a emigrar para o Brazil com o fim unico de fugirem á responsabilidade criminal em que encorreram e de que lhes vão ser pedidas rigorosas contas na justiça.

O povo, manifestou-se d'uma forma extraordinaria sendo o contentamento geral, correndo todas as pessoas de bem a casa do nosso amigo, abraçando-o e felicitando-o pela justiça que lhe foi feita.

Está finalmente resolvida.

a acção especial de posse, que a camara municipal d'este concelho intentara em tempos, contra o nosso amigo Antonio Joaquim David e Silva. ácerca d'uns curraes de que elle e seus antepassados andavam de posse desde tempos imemoriaes.

A camara Autora, da presidencia do celebre Julio Farinha da Conceição, perdeu finalmente a questão e por consequencia vae agora saber o quanto lhe custou o atrevimento, fazendo centenas de mil reis de custas com agravamento de perdas e danos causados, que subiram a alguns contos de reis.

Parabens ao nosso amigo por se lhe ter feito justiça.

Correspondente.

### João Quaresma Paiva

Encontra-se n'esta villa de visita a sua familia o nosso estimado amigo sr. João Quaresma Paiva, commerciante em Lisboa.

Recortamos d'um jornal do sr. Antonio José, o seguinte:

«Hoje em dia para se ser é preciso ser ladrão, filho de ladrão, ou de familia de ladrão. E' preciso ser corrupto, immoral, sem escrupulos, sem dignidade, sem pundonor.

Quem assim não fôr não vale. E quem tiver aquellas virtudes está ao abrigo de qualquer mal.»

Com vista a certos amigos... do alheio.

Deram-nos a sua visita os nossos estimados assignantes srs. Adrião da Silva Graça que seguiu para Lisboa; Reverendo José Henriques Coelho, da Graça; Joaquim Leitão, do Mosteiro; João Alves Pereira, de Aldeia Fundeira; Eduardo Barata Salgueiro, Manoel Francisco dos Santos e Manoel Correia da Conceição, do Troviscal; Joaquim d'Oliveira e Manoel Nunes, de Pedrogam Grande; José Lourenço de Carvalho, dos Moredos; Francisco Simões Agria, do Casal; Domingos Antonio David, da Lameira e Carlos Henriques Carreira, da Castanheira de Pera.

### José Martins Calixto

Encontra-se em Figueiró o nosso amigo e correligionario sr. José Martins Calixto, commerciante em Lisboa, a quem apresentamos os nossos cumprimentos.

### Zillo Alves da Silva

Chegou hontem a esta villa este nosso querido amigo que se fez acompanhar de seu extremo pae que ha dias se encontrava na capital.



### Respiração oxoterica

Aprendamos pois a respirar de maneira que, varias vezes ao dia, os nossos pulmões se enchem de ar d'um modo completo; façamos o que se poderia chamar: uma refeição de ar.

Durante os minutos que consagrarmos a este exercicio, activamos o funcionamento e a vitalidade do aparelho respiratorio e destruímos simultaneamente os maus germes que se occultavam insidiosamente e velhacamente nos varios cantos; enriquecemos o sangue de produtos vivificantes e desembaraçamo-lo completamente dos residuos que o entulhavam e que, pela sua acumulação, pela sua saída incompleta tão graves prejuizos pôde provocar á saúde.

Esteve na nossa redacção o nosso estimado assignante sr. Abilio Domingos Rosa, commerciante em Pinhel do Campo, para onde seguiu.

### Incendio

Hontem pelas 23 horas, declarou-se incendio no barracão sito no quintal da casa de residencia do sr. Benjamim Augusto Mendes, commerciante n'esta villa.

Quando se deu pelo incendio, ja as chammas tinham devorado quasi todo o barracão, de modo que os socorros se limitaram a isola-lo dos predios contiguos que se achavam em obras e por isso em eminente risco de se incendiarem tambem.

Ao local foram muitas pessoas extinguido-se o fogo logo, mas não sem que hovessem peotestos contra o facto da camara não possuir o indispensavel material d'incendios, cuja falta tanto se tem feito sentir em casos d'esta natureza.

### Carta de Arega

O sr. A. G. da Silva, de Maçãs de D. Maria, mostra estar muito mal informado ácerca do assumpto que trata no ultimo numero da «União». Em Arega não ha desordeiros habitúes, como os ha em Maçãs D. Maria, e o pyrotechnico que apresenta como um pobre diabo, quando ha tempo um serrador de nome Isidro, d'esta freguezia, andava executando o seu officio proximo dos Cabaços, foi atacado por elle e por outros individuos de Maçãs, o que lhe valeu perder o seu jornal n'esse dia, por ter de salvar a pele, fugindo.

N'outra occasião um irmão do Migalha em que fala, foi espancado no logar dos Braças d'esta freguezia pelo tal pobre pyrotechnico.

Por estes motivos não é de estranhar que o pyrotechnico não fosse recebido aos abraços pelos

ofendidos. O regedor de Arega, procura sempre evitar desordens e manter a ordem por todos os meios ao seu alcance, e deu provas d'isso quando ultimamente uns canteiros de Maçãs aqui vieram a uma festa e se deixaram ficar para alta noite fazerem as provocações do costume, e se não fora elle regedor, por certo que haveria fortissima pancadaria, porque os animos chegaram a estar bastante exaltados devido aos atrevidos provocadores, que na occasião não se saíram tão bem como em outras.

De resto não consta que individuos da freguezia de Arega, vão a Maçãs ou a outra qualquer parte armar desordens e fazer provocações como os de Maçãs D. Maria, e enquanto a dedos partidos e outras coisas em que fala o sr. A. G. da Silva, não passam de pura fantasia.

No logar do Brejo, d'esta freguezia, falleceu a semana passada o sr. João Rodrigues d'Almeida, que ultimamente promettera distribuir, largamente a sua fortuna por diversos cavalheiros.

Alguns ficaram bem, e entre elles, um que já estava contemplado n'um testamento com dois contos de reis, pelo que, teceu um grande elogio, n'um jornal ao seu bemfeitor. O Almeida quando lhe leram a noticia ficou tão satisfeito, tão radiante, que protestou logo fazer seu testamenteiro ao articulista e dobrar-lhe a deixada, e a um mano que tambem manda no mesmo jornal 500.000 reis por consentir a publicação do elogio. Isto cumpriu, mas não cumpriu o que o mesmo jornal annunciou ha tempo, que elle Almeida auxiliaria a construção duma escola.

Mas os articulistas que fizeram especulação politica com este caso e que tanto mostravam interessar-se pelo bem d'esta freguezia, tem agora excelente razão de provar com factos de que verdadeiramente se interessam seu progresso. E' simples. Basta cederem em favor da construção da escola um terço do dinheiro que lhes legou o ex-barbeiro.

Correspondente

Regressaram de Sernache do Bomjardim onde são estudantes os srs. Antonio de Paiva e Joaquim de Sousa.

### Francisco Simões Agria

No ultimo numero do nosso jornal por lapso noticiámos o regresso a Agria do sr. Francisco Quaresma, quando deviamos ter noticiado o regresso do nosso amigo sr. Francisco Simões Agria, que ali se encontra e que ha annos era empregado na Alfandega de Lourenço Marques. Cumprimos este nosso amigo, pedimos desculpa do equivoco.

Vimos n'esta villa com sua esposa e filha o sr. Joaquim da Silva Nardo, commerciante em Olhão, que ha tempos se encontra em Villas de Pedro a visitar sua familia.

De visita ao nosso amigo sr. Manoel Quaresma Paiva, encontra-se n'esta villa o sr. José Leitão, de Montargil que se faz acompanhar de sua esposa e sobrinhas.



**Notas alegres**

**Aventesmas e companhia**

—irmão Tabellas, estou de veras inquieto com o que está succedendo nos moinhos de baixo!

Assim dizia frei Brutamontes para o outro mascmarro, que consultava com attenção um grande livro de contas!

—Mas que ha então para que esteja assim inquieto, irmão? Commeteu algum peccado grave?

—Não, mas é que nos moinhos não se falla n'outra coisa senão n'uma aventesma medonha que todas as noites apparece por valles, outeiros e até pelas casas, vociferando contra mim e pedindo vingança!

Deixe-se de asneiras, retorquiu frei Tabellas, aventesmas e outras tolices eguaes são contos para creanças; quem vae não volta.

—Não brinquemos com coisas serias, irmão Tabellas, porque o irmão deve estar bem lembrado do que aconteceu ha annos em casa d'uma parenta nossa, onde houve o diabo a quarenta...

—Ora, irmão Brutamontes, isso foi no tempo em que todos eram idiotas e...

Um estalo formidavel, dado pela meza de pé de gallo a que frei Tabellas se encostava, veio interromper o dialogo entre os dois mascmarros, deixando frei Brutamontes completamente atrapalhado pelo medo.

—irmão Tabellas, pelo que mais estima n'este mundo, não desafie os espiritos maus que moram na minha cella! exclamou o Brutamontes horrorisado.

—Ouvindo estas palavras, frei Tabellas soltou uma estrepitosa gargalhada e voltando-se para a mesa disse em ar de troça:

Espiritos, aventesmas, avejões e demais lobishomens, que habitaes o inferno, se estaes ahi apparecei!

Mas não tinha acabado a sua esconjura, a meza á qual se encostava começou rodepiando velozmente e, levantando-se n'um repellão brusco, foi bater na cara do mascmarro ao mesmo tempo que em todos os lados da cella se repetiam formidaveis estoiros.

Frei Tabellas, vendo isto, fugiu espavorido e frei Brutamontes quiz fazer o mesmo, sendo porém impedido por uma força enorme e desconhecida que o pregou á cadeira em que se achava. Impossibilitado de fugir a essa força mysteriosa e cheio de terror, frei Brutamontes colocou as mãos sobre a mesa e fixou um logar do tecto sobre a cama, a luz foi-se apagando gradualmente e ao mesmo tempo grandes filetes de luz azulada desceram do tecto e cruzando se começaram a desenhar um esqueleto luminoso que pouco e pouco se foi vestindo de carnes, tomando por fim a apparencia do Simplicio do moinho.

Vendo isto, frei Brutamontes sentiu o rosto algofrar-se-lhe de suor e levantou as mãos como a suplicar-lhe que se fosse, porém elle n'um tom cavo e solemne disse-lhe:

Maldito sejas que me enganaste! Maldito sejas por queres roubar a minha filha! Em verdade te digo que, se persistires na venda burlona a que me obrigaste em vida, o dinheiro que vaes em breve receber evaporar-se-ha como o fumo. Maldito... Olha... Olha... A

visão foi pouco e pouco desapparecendo, dando logar á figura do barbeiro, tendo nas mãos um grande sacco cheio de ouro, e em attitude de o querer entregar a frei Brutamontes, este deslumbrado pela appareção estendeu as mãos para o receber, mas notou com tristeza que á maneira que os seus dedos se iam approximando o sacco se esvasiava!

Louco de raiva, deu um salto para o agarrar e pegou no vaso de noite que estava sobre uma cadeira, ao mesmo tempo tudo desapparecia e frei Brutamontes correu como um louco para fóra da cella levando bem apertado de encontro ao peito o que elle julgava ser o precioso sacco e deste modo entrou na livraria do convento onde foi recebido pelas gargalhadas dos outros frades a quem elle dizia:

—Escondam no, é meu e não quero que se esvazie!

Os noviços riram a bom rir e frei Brutamontes dando pelo engano atirou o vaso para o chão, gritando: Foi vingança do Simplicio! No corredor o leitor de semana, passava lentamente cantando:

*De profundis clamavi ad te Domine...*

Alpheo.

**D. Candida Liborio**

De Lisboa, onde fora passar as festas da cidade com sua familia, regressou a sr.<sup>a</sup> D. Candida do Carmo Liborio, esposa do nosso amigo sr. Carlos Liborio, que vinha acompanhada de sua estremecida filha, mãe e sobrinha Manoela.

No dia 17 vieram a esta villa estando na nossa redacção os nossos amigos srs. José Henriques Fernandes, Joaquim Fernandes Dias, Vicente Fernandes Henriques e Manoel Augusto Marques, do Carregal Cimeiro.

**Mizericordia de Figueiró dos Vinhos AVISO**

São avisadas as pessoas que se julguem credoras d'esta corporação, para apresentarem as suas contas ao secretario que este subscrive até ás 12 horas do proximo dia 20.

Eu Abilio David dos Reis secretario. Figueiró dos Vinhos, 15 de junho de 1913.

O Provedor, Eduardo Simões d'Almeida

**EDITAL**

Eduardo Simões d'Almeida, Provedor da Mizericordia de Figueiró dos Vinhos.

Faz publico, que no dia 6 do proximo mez de julho, pelas 12 horas, na sala das sessões da Irmandade da Mi-

sericordia, se hade proceder á eleição da meza que tem de gerir os negocios da mesma irmandade, no proximo anno economico de 1913 a 1914, conforme o consignado no art. 16 dos estatutos.

Outrosim faz saber, que não se procedendo á eleição n'esse dia por falta de numero, se fará no domingo seguinte á mesma hora. Editaes d'este theor mandei passar e afixar em logares publicos.

E eu, Abilio David dos Reis, secretario este subscrive. Figueiró dos Vinhos, 15 de julho de 1913.

Eduardo Simões d'Almeida

**Empregados viajantes**

Encontram-se nesta villa os nossos amigos srs. José Antunes David Andrade. Antonio da Costa Correia e Henrique Lima, representantes respectivamente das casas Viuva Eduardo Neunes de Carvalho, Baptista & C.<sup>ta</sup>, de Lisboa e Manoel Aves Correia, do Porto.

**EDITAL**

Abilio Mendes d'Oliveira, vogal mais velho da Commissão Administrativa da Confraria de Beneficencia, d'esta villa e presidente da assembleia geral de 15 de junho de 1913 e treze.

Faz publico que não se tendo realisado a eleição da Meza Administrativa da Confraria de Beneficencia da Villa e concelho de Figueiró dos Vinhos, em 15 do corrente, por falta de numero sufficiente, esta eleição se hade realisar no proximo dia 22, pelas 12 horas, na respectiva salla das sessões.

E para que chegue ao conhecimento de todos os interessados se passou o presente e outros que vão ser afixados nos logares do costume.

Figueiró dos Vinhos, 15 de junho de 1913.

Abilio Mendes d'Oliveira

**CINEMATOGRAHO**

CASTANHEIRENSE

Casitanheira de Pera

Todos os Domingos ha sessões ao meio dia e sete horas e meia da noite.

Preços

Geral . . . . 60 reis  
Cadeiras . . 120 reis

**Nunes & C.<sup>a</sup>**

32, LARGO DA FEIRA, 34

Coimbra

Telephone n.º 233

Candieiros nacionaes e estrangeiros, para electricidade, gaz, acetylene e petroleo.

Accessorios e tubos de ferro. Tubos de chumbo e latão, Mangueiras e tubos de borracha, Borracha em prancha para calçado, artigos e accessorios industriaes.

Louças sanitarias, Instalações electricas e para raios, Instalações para acetylene, Canalisações para agua e gaz, Bombas de todos os systemas, Deposito de carboreto, Trabalhos mechanicos.

Vidraça e espelhos Louça domestica, vidros e filtros.

Executam-se todos estes trabalhos, dentro ou fóra da cidade Todos os trabalhos desta casa são garantidos.

Representante — Manoel Dias Baeta, a quem podem ser feitos todos os pedidos — Figueiró dos Vinhos.

**CHEGARAM**

Zephires inglezes, cassas e tecidos brancos o que ha de maior novidade, recebidos directamente do Estrangeiro.

Preços sem competencia. Pedir amostras ao

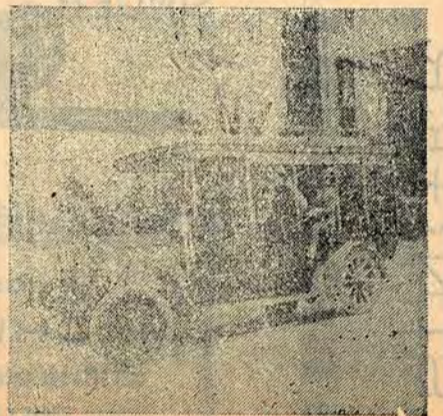
«BARATEIRO DO POVO»

O proprietario,

José Miguel F. David

**Carreira de automovel**

Entre Figueiró a Payalvo e viceversa e de Payalvo á Certã, cujo horario é o seguinte:



**CARREIRA DE FIGUEIRO**

Todas as segundas e sextas feiras parte de Figueiró ás 3 da tarde, levando passageiros para a estação de Payalvo para os comboios da noite que seguem para Lisboa, de Payalvo parte ás quartas e domingos logo que chegue o comboio correio de Lisboa, chegando a Figueiró ás 5 horas

Os preços são os seguintes: De Figueiró a Payalvo 17500 reis.

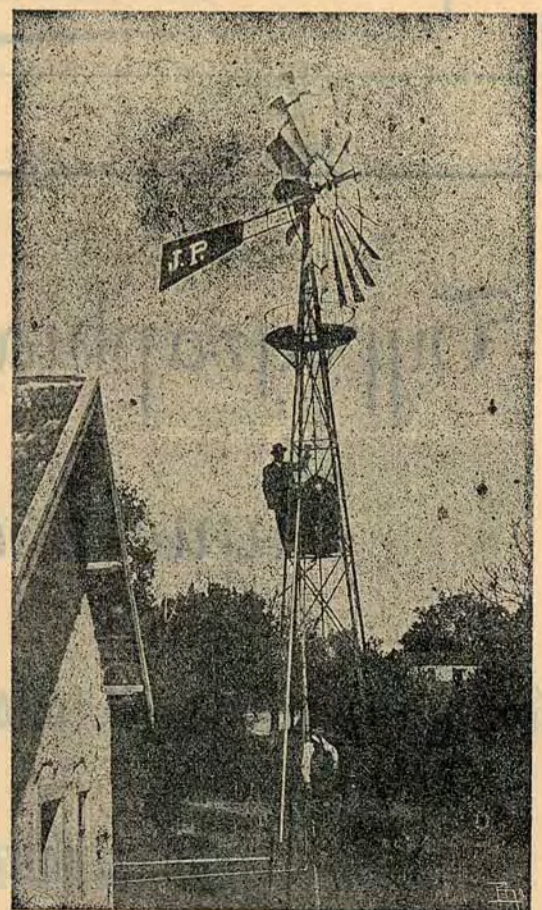
**CARREIRA DE PAYALVO A CERTA**

Sae de Payalvo todas as terças e sabbados á chegada dos comboios da madrugada, chegando á Certã ás 5 horas e volta no mesmo dia para Payalvo para os comboios da noite.

Os preços d'esta carreira são de Payalvo a Ferreira do Zezere 800 reis; a Sernache 17400 reis e á Certã 17600 reis. Este automovel recebe todas as bagagens dos passageiros tendo cada um direito a 15 kilos gratis e tem logares para 18 passageiros.

**NOVO AER-MOTOR**

Mais solido, mais perfeito e mais barato



Trabalhando com pouco vento, é, comtudo, o melhor processo de moinhos de irrigação.

Este novo systema de extrair agua dos poços garante a sua pureza para o consumo

Inventor e constructor -- Jeronymo Rodrigues Pinhão Figueiró dos Vinhos



# O BARATEIRO DO POVO

E' O ESTABELECIMENTO QUE MAIOR SORTIDO TEM E QUE MAIS BARATO VENDE  
Grande redução de preços em todas as fazendas de INVERNO para dar logar ás grandes NOVIDADES DE VERÃO, que dia a dia esta casa está recebendo.

O proprietário, **JOSE MIGUEL FERNANDES DAVID**,  
FIGUEIRO DOS VINHOS

MACHINAS SINGER  
A PRESTAÇÕES DE 500 REIS SEMANAES

A ROUPA QUE VESTE A  
HUMANIDADE  
FOI COSIDA COM A  
MACHINA  
SINGER



A SUPREMACIA DA  
MACHINA SINGER

tem sido sustentada e augmentada durante quarenta  
annos e na actualidade passam de

**DOIS MILHÕES DE MACHINAS SINGER**

as que se fabricam e vendem annualmente

A ULTIMA CREAÇÃO EM MACHINAS PARA COSER

É A  
**SINGER "66,"**

QUE REPRESENTA O RESULTADO DOS CONSTAN-  
TES ESFORÇOS EMPREGADOS DURANTE  
CINCOENTA ANNOS PARA MELHO-  
RAR AS MACHINAS PARA COSER, REUNINDO-  
LHES QUANTOS APERFEIÇAMENTOS PODEM  
SER DE UTILIDADE PRÁTICA



Estabelecimentos SINGER

em todas as cidades do

o o o mundo o o o



Representante em Figueiró  
JOSE ANDRÉ BERLINDA

REPRESENTANTE EM FIGUEIRO  
**JOSE ANDRÉ BERLINDA**

## José Manoel Godinho

FIGUEIRO DOS VINHOS

Casa depositaria da Companhia dos Tabacos de Portugal

Agencia de vendas nos concelhos de Figueiró dos Vinhos, Pedrogam Grande, Alvaizere e Ancião.

Deposito de Phosphoros

CORRESPONDENTE:

- do Banco Commercial de Lisboa
- » Nacional Ultramarino
- » Alliança do Porto
- » Economia Portugueza
- » do Minho
- » Lisboa & Açores e das

CASAS BANCARIAS:

- Credit Franco-Portugais
- José Henriques Toita & C.ª Lisboa
- Silva, Beirão, Pinto & C.ª »
- J. M. Fern. Guimarães & C.ª Porto
- Pinto da Fonseca & Irmão »
- Borges & Irmão »

Cobrança de letras e saques sobre todas as terras do paiz.  
Paga saques d'Africa, Brazil, America do Norte, etc.

Desconta cheques sobre todas as praças estrangeiras.

Compra libras, euro portuguez, notas e dinheiro de paizes estrangeiros.

Compra e venda de titulos da divida publica, acções e obrigações de Bancos e Companhias.

INFORMAÇÕES



Effectuam-se seguros sobre predios Fabricas, Estabelecimentos, Mobiliias Cereaes, Cortiça, Arvoredo, etc.

## Typographia União Figueiroense

Execução perfeita de todos os trabalhos

typographicos

Cartões de visita desde

o mais barato ao mais fino,

facturas e timbres

para o commercio

e industria

participações de casamento

e memorandums